

# O ENSINO A DISTÂNCIA E A PRÁTICA PROFISSIONAL: TEMÁTICAS DE INTERESSE DOS ENFERMEIROS DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Paula Trombetta<sup>1</sup>  
Flávia Regina Souza Ramos<sup>2</sup>  
Maria José Mendes Brito<sup>3</sup>

## RESUMO

Muitos enfermeiros sentem necessidade de aprimoramento profissional e por impossibilidade de afastamento do trabalho buscam alternativas de capacitação nos cursos de Ensino a Distância (EaD) conseguindo dessa forma associar a formação complementar com o trabalho diário. Este foi um estudo de revisão que teve por objetivo analisar o conteúdo dos trabalhos de conclusão de curso da especialização em linhas de cuidado urgência e emergência, bem como as principais temáticas de interesse dos profissionais que atuam nos cenários de emergências e pronto atendimento. Foram analisados 190 estudos, nos diversos dispositivos da rede de atenção a urgência e emergência e que apresentaram como principais temáticas de interesse: ações de educação permanente e de saúde; criação de protocolos/formulários e rotinas assistenciais; sistematização da assistência de enfermagem; implantação da classificação de risco nos serviços. Além disso, houve a preocupação com as temáticas referentes à saúde do trabalhador. As temáticas de interesse e os trabalhos desenvolvidos foram relevantes para a prática assistencial do enfermeiro nos diversos cenários de atuação e todos possuem relação direta com a prática assistencial não somente dos alunos da especialização, mas dos enfermeiros que atualmente estão inseridos na rede de atenção a urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Educação continuada. Educação à distância. Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro é responsável por prestar cuidados diretos aos pacientes críticos em iminente risco de morte, detém o conhecimento científico e habilidades na liderança de sua equipe, proporcionando um sincronismo ideal entre a equipe multidisciplinar para o sucesso no atendimento (LIMA, 2010). O processo de cuidar em enfermagem, principalmente voltado para unidades de urgência e emergência, proporciona aos profissionais o enfrentamento de situações reais do cotidiano do trabalho na saúde e como consequência, as dificuldades vivenciadas são inúmeras (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012; ANTUNES; GUIMARÃES, 2013; JENNINGS et al, 2015).

A necessidade de aprimoramento profissional leva muitos profissionais a buscarem alternativas de capacitação e, atualmente, se ampliam as demandas por cursos de Ensino a Distância (EaD), por permitirem associar a formação complementar com o trabalho diário.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup> Professora titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>3</sup> Professora titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

A EaD é uma metodologia de ensino em expansão na enfermagem, no Brasil e no mundo, pois proporciona uma real possibilidade de repensar as práticas educativas (SOUZA et al, 2013) e também profissionais. No cotidiano de trabalho, os enfermeiros atuam simultaneamente na assistência, gestão e educação, evidenciando que são muitas as demandas e propostas de trabalho. As várias dificuldades enfrentadas por profissionais acabam requerendo acesso à formação permanente, ou à educação permanente de forma que o mesmo consiga se manter competente para o trabalho (SIMONETTI et al, 2013). Para tanto, uma das formas de favorecer e otimizar o tempo para a educação permanente pode ser a adoção pelo ensino à distância, que pode ser uma estratégia frente às novas tecnologias, assim como uma inovação pedagógica na educação (OLIVEIRA, 2007).

Em relação aos serviços de urgência, desde 2011, houve uma reformulação da Política Nacional de Atenção às Urgências, com a Portaria nº 1.600, que institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse documento afirma que os pacientes que apresentam quadros agudos devem receber um atendimento inicial em qualquer porta de entrada dos serviços de saúde do SUS, possibilitando a resolução do problema ou encaminhando para os setores responsáveis pelos serviços de alta complexidade (BRASIL, 2011).

São considerados pontos de atenção ou portas de entrada da Rede de Atenção a Urgência e Emergência, serviços de promoção, prevenção e vigilância em saúde; atenção básica; serviços de atendimento móvel a urgências; salas de estabilização; Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24 horas) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas, os quais devem atuar de forma transversal a todos os componentes, estando presentes no acolhimento, na qualificação profissional, na informação e na regulação de acesso (BRASIL, 2013). Para que essa rede funcione de maneira efetiva, é necessário que os profissionais que atuam nela estejam aptos a prestar qualquer tipo de atendimento, independente do setor em que atuem. Dessa forma, o enfermeiro é mobilizado a buscar essa formação complementar, para a qual os cursos EaD mostram-se estratégicos, do ponto de vista individual, dos serviços e do sistema de saúde.

Sabedores da importância e da real necessidade de busca de conhecimento pelos enfermeiros, a Universidade Federal de Santa Catarina, por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC) e Departamento de Enfermagem, para atender à demanda do Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde (SGTES) e em parceria com a Coordenadoria de Ações Técnicas em Educação na Saúde

(MS), Escolas da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSus) e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), elaborou o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opções: Saúde Materna, Neonatal e do Lactente; ou Atenção Psicossocial; ou Urgência e Emergência; ou Doenças Crônicas Não Transmissíveis – modalidade à distância. Buscou-se com esta especialização desenvolver competência profissional para atuar nas Linhas de Cuidados em Enfermagem em uma das opções ofertadas, além de promover reflexão da realidade vivenciada, visando transformar o cotidiano do trabalho desses enfermeiros.

Participaram desse processo de formação enfermeiros das 27 capitais e Distrito Federal que atuavam na rede de atenção à saúde, nos níveis municipal, estadual e distrito, sendo que a opção por uma das quatro linhas específicas estava vinculada às vagas determinadas pelo Ministério da Saúde (MS) para cada estado e linha de cuidado, assim como a relação do local de trabalho (serviço) com a linha de cuidado escolhida. A conclusão do curso ocorreu no ano de 2014, com a entrega dos trabalhos de conclusão de curso (TCC). No total 966 concluintes do curso tiveram aprovados seus TCC, dentro os quais 192 foram da opção Linha de cuidado em foco - identificada no presente com a sigla EspLC: Urgência e Emergência - o que indica que estes concluintes atuavam diretamente nestes tipos de serviço ou integravam um dos pontos da Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde.

Este manuscrito tem por objetivo analisar o conteúdo dos trabalhos de conclusão de um curso da especialização em linhas de cuidado urgência e emergência, desenvolvido nacionalmente por Ensino a Distância (EaD). Acredita-se que conhecer as principais temáticas de interesse dos profissionais que atuam nos cenários de emergências e pronto atendimento ou que buscam capacitação frente às novas demandas das políticas públicas de atenção às urgências e emergências pode indicar tendências da Enfermagem nesta área, bem como sugerir áreas a serem trabalhadas nos locais de trabalho pela educação permanente.

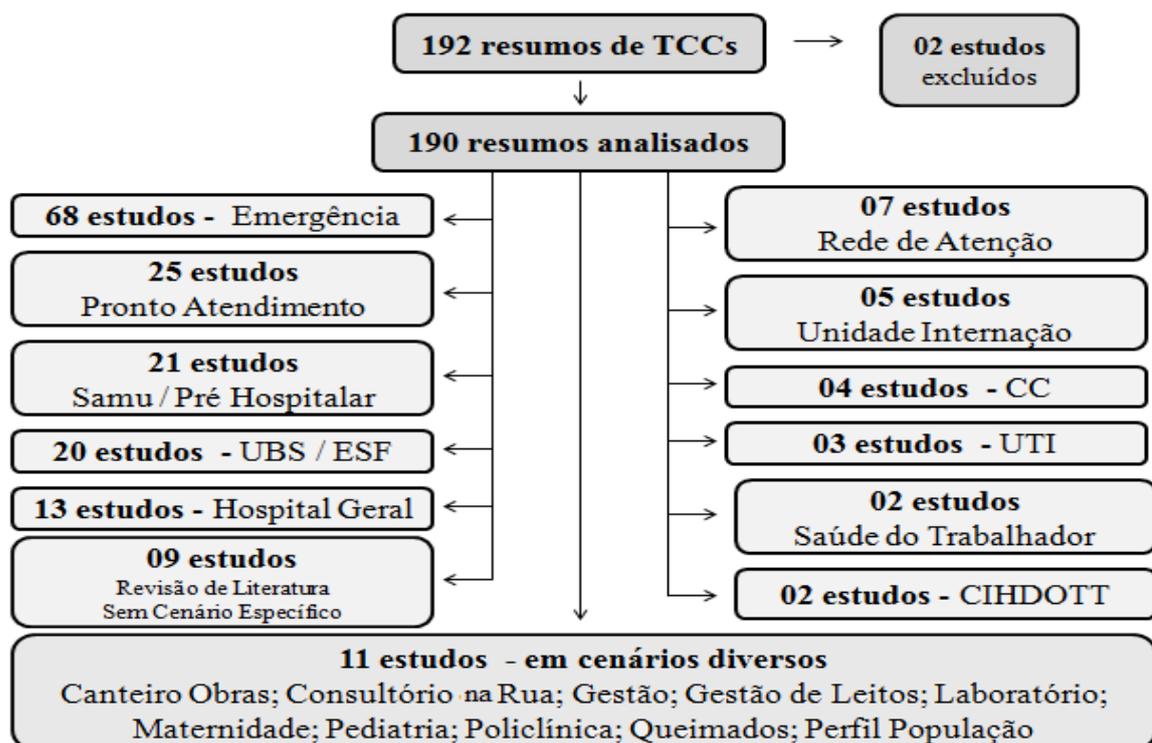
## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão dos trabalhos de conclusão de curso de enfermeiros que cursaram a especialização em urgência e emergência no ano de 2014. Foram analisados 192 estudos dos quais se procurou identificar no resumo a temática principal de interesse, bem como o cenário de implementação das propostas. Foi acessado o banco de dados que continha o acervo dos resumos dos TCC do Curso EspLC: Urgência e Emergência, mediante

autorização da Coordenação do Curso, na UFSC. Por se tratar de acervo que será disponibilizado para acesso livre, tanto de resumos como texto completo, conforme previsto nos termos de execução do curso e por todos os seus participantes, o estudo não requereu análise por Comitê de Ética. As fontes documentais não foram identificadas em sua autoria (especializando e orientador). Foram excluídos 02 estudos, por dificuldades de identificar informações completas sobre os estudos.

### 3 RESULTADOS

Em relação ao número total de estudos, os principais resultados encontrados estão representados na figura abaixo, que fornece um panorama geral da busca e das temáticas trabalhadas pelos enfermeiros.



**Figura 1:** Fluxograma dos cenários dos estudos (TCC EspLC: Urgência e Emergência).  
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Como pode ser observado dos 190 estudos incluídos, os cenários de maior interesse de estudo pelos alunos foram às emergências, seguido de Pronto Atendimento, Samu/Pré-hospitalares e unidades básicas de saúde. Ainda, um quantitativo menor de estudos se desenvolveu em hospital geral, redes de atenção, unidades de internação, centro cirúrgico,

unidade de terapia intensiva, saúde do trabalhador e CIHDOTT. Por fim, surgiram algumas atividades em cenários que não são específicos de urgência e emergência como canteiro de obras; Consultório de Rua; Gestão; Gestão de Leitos; Laboratório; Maternidade; Pediatria; Policlínica; Queimados e Perfil População acometida por acidente de carro, porém com enfoque na orientação ao motorista. Os estudos de revisão de literatura foram assim referidos por não possuírem um cenário específico.

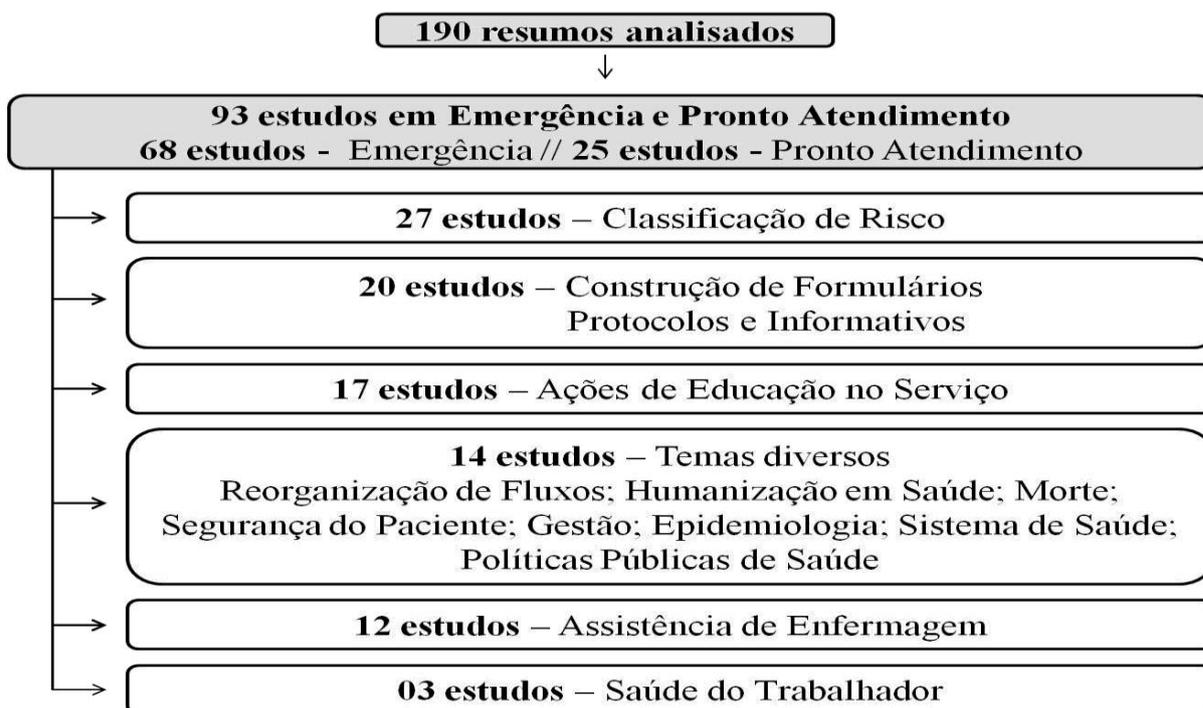
Em relação ao **Samu/Pré-hospitalar**, os profissionais se preocupam em desenvolver ações de educação permanente para os enfermeiros e equipe de enfermagem, principalmente voltadas à parada cardiorrespiratória e atendimento às gestantes; formular protocolos de limpeza das ambulâncias e controle de materiais e equipamentos; estabelecer formulário e rotinas de passagem de plantão entre os enfermeiros e técnicos; organizar a sistematização da assistência de enfermagem; descrever sobre a importância do atendimento do enfermeiro no serviço pré-hospitalar.

Em relação aos estudos da **UBS/ESF** estes apresentam como foco o desenvolvimento de ações educativas para a população em relação à hipertensão arterial e diabetes; ainda ações educativas voltadas à equipe de saúde sobre atendimento de parada cardiorrespiratória, atendimento às gestantes no pré-natal e atendimento a adolescentes; proposta de implantação de acolhimento com classificação de risco baseada no protocolo de Manchester; construção de recomendações que normatizem as ações de gestão da enfermagem no controle de materiais e medicamentos.

Os temas de interesse nos **hospitais gerais** foram ações voltadas à saúde do trabalhador principalmente voltadas à prevenção de acidentes com perfuro cortantes e fluxograma de atendimento em caso de acidentes com material biológico; e ações de educação permanente sobre parada cardiorrespiratória, pré-eclâmpsia, malária e curativos.

Com os demais cenários identificados na figura 01 foi possível classificar em 05 grandes grupos de temas de interesse: atividades de educação em saúde com os trabalhadores e usuários; atividades de educação permanente com profissionais; construção de fluxos assistenciais e protocolos de atendimento; revisão da literatura para melhor entendimento de diferentes temáticas; assistência de enfermagem no sentido de fortalecer o papel do enfermeiro nos diversos campos de atuação. Percebe-se que todas essas ações têm como preocupação a melhoria da qualidade do atendimento prestado por esses profissionais.

Em relação aos estudos específicos nos cenários de **urgência e pronto atendimento (PA)** foram encontrados 93 estudos como podemos observar na figura a seguir.



**Figura 2:** Fluxograma dos temas dos estudos com foco nos cenários de Emergência e PA (TCC EspLC: Urgência e Emergência).  
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Grande parte dos profissionais que finalizaram o curso de especialização optou por trabalhar com a classificação de risco com enfoque na implantação do sistema e educação de profissionais e usuários dos serviços, sendo assim a primeira tendência destacada. O segundo grupo se refere à construção de formulários, protocolos e informativos, todos com o objetivo que padronizar rotinas de serviço e tiveram como enfoque a organização de carro de emergência; medicações potencialmente perigosas; precaução de contato; reanimação cardiopulmonar em crianças; sistematização da assistência da equipe de enfermagem.

O terceiro grupo identificado apresentou 14 estudos que trabalham sobre temas diversos como a humanização em saúde; Morte; Segurança do Paciente; Gestão; Epidemiologia; Sistema de Saúde e Políticas Públicas de Saúde. Como quarto grupo, foram identificados estudos relacionados às ações de educação no serviço com enfoque na capacitação de profissionais sobre temáticas como classificação de risco; atendimento de emergência por técnicos de enfermagem; administração de medicações; atividades para adesão de protocolos operacionais padrão e parada cardiorrespiratória.

Outro grupo foi voltado a estudos direcionados à assistência de enfermagem que buscou ressaltar a importância do enfermeiro nas diversas situações clínicas como: atendimento ao acidente vascular cerebral; acolhimento às urgências; humanização da

assistência; vítimas de queimaduras; atendimento na parada cardiorrespiratória de adultos e na pediatria; cuidado ao idoso; vítimas de trauma; infarto agudo do miocárdio; atendimento a emergências psiquiátricas e reconhecimento de sepse.

Por fim, um último grupo apresentou temáticas voltadas à saúde do trabalhador, porém com enfoque no estresse da equipe; *burnout* e absenteísmo da equipe de enfermagem nos setores de urgência e emergência.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem que atuam na urgência e emergência, diariamente, identificam situações que exigem condutas rápidas que, muitas vezes, demandam ações simultâneas sem prévios planejamentos. Logo, necessitam de conhecimento, autocontrole e eficiência ao prestarem assistência ao paciente a fim de não cometerem erros, independente do cenário em que estejam atuando (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

Considerando a portaria que regulamenta a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências, foi possível identificar importantes temáticas de atuação dos enfermeiros principalmente nos diversos cenários das portas de entrada da rede de atenção (BRASIL, 2013) como: Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família - UBS/ESF; serviços de atendimento móvel a urgências - SAMU/Pré-hospitalar; serviços de urgência 24 horas e unidades de pronto atendimento - UPA.

Apesar da diversidade dos campos de atuação e das especificidades e complexidade que cada um possui, foram identificadas temáticas semelhantes em todos os cenários analisados e que serão apresentadas em quatro grupos:

a) **Ações de educação permanente em saúde:** as ações de educação permanente tiveram como enfoque atividades educativas para a equipe de enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos, principalmente voltadas às temáticas específicas de urgência, com destaque para a parada cardiorrespiratória. Além disso, foram desenvolvidas atividades de educação permanente voltadas à população e estas relacionadas à educação em saúde sobre doenças e funcionamento de serviços.

A educação permanente preconizada nas políticas públicas de saúde apresenta como base a pedagogia da problematização; o trabalho reflexivo grupal bem como na transformação das práticas dos serviços. É sustentada pela concepção de aprendizagem para a transformação das atividades profissionais mediante a reflexão crítica sobre as práticas reais dos serviços de

saúde (BRASIL, 2007).

As ações educativas de trabalhadores, no curto prazo, apresentam resultados em termos de melhoria da qualidade do desempenho técnico e a diminuição de falhas nos procedimentos, reiterando a valorização da ciência como fonte do conhecimento. Porém, no médio e longo prazo, as expectativas deslocam-se para a ampliação da reflexão crítica do trabalho, bem como da interação profissional/usuário e a articulação teoria/prática, numa evidente concepção de educação no trabalho orientada pela educação permanente (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

A educação permanente de enfermeiros no serviço promove uma construção coletiva de valorização a partir da percepção do espaço em que estão inseridos, além de favorecer o envolvimento e responsabilização com sua própria educação profissional colocando-se muitas vezes como facilitador da ação educativa voltada para os técnicos e auxiliares de enfermagem. Além disso, as propostas de mudanças a partir da estruturação do serviço de educação permanente passaram a ser coerentes frente às necessidades dos trabalhadores (JESUS et al., 2011; BARTH; PAIRES; RAMOS, 2012; FERRAZ et al., 2012; CKNES et al., 2013).

A vontade pelo conhecimento é um fator importante para que haja aprendizado. Ações educativas devem despertar o interesse de quem está se capacitando, logo, fica evidente que os profissionais devem ser consultados sobre o que querem aprender e de que forma para que tais ações sejam efetivas e viáveis (BRANQUINHO et al., 2012; SAJDLOWSKA et al., 2015) e que proporcionem mudança na prática assistencial.

Além disso, podemos contar com o uso das estratégias da educação à distância que têm tido uma importante contribuição para o desenvolvimento dos recursos humanos em saúde sendo uma nova perspectiva para os profissionais de enfermagem que, desta forma, incrementam um novo espaço de aprendizagem para a construção do conhecimento (SILVA et al., 2015).

A educação permanente dentro dos serviços foi uma temática de preocupação evidenciada em muitos TCC e estes não eram voltados apenas para os profissionais de saúde, mas sim à população que utiliza os serviços. Independente de se escolher realizar de maneira presencial ou à distância, deve-se utilizar a estratégia da educação como importante instrumento da prática assistencial buscando, estabelecer mudança na rotina e melhoria da assistência prestada.

**b) Criação de protocolos/formulários e rotinas assistenciais:** a criação de ferramentas/instrumentos assistenciais dentro dos dispositivos da rede de urgência e

emergência evidencia a preocupação dos enfermeiros em “padronizar” e qualificar os serviços no sentido de proporcionar uma assistência diferenciada ou as melhores práticas de enfermagem. A construção de fluxos assistenciais e protocolos, seja baseado em evidências científicas ou em revisões de literatura, demonstra a preocupação do enfermeiro em melhorar a qualidade do atendimento prestado por esses profissionais à população que necessita do serviço.

A criação de protocolos como diretriz operacional, visa as mudanças nas atitudes e nos pensamentos, com vistas a promover transformações no sistema de saúde como um todo. Trata-se, portanto, de melhorar as relações nos serviços de saúde, os modelos de atenção e de gestão das redes assistenciais do país, que precisam adaptar-se a essa nova forma de atuar em rede, com o objetivo de melhorar as condições do atendimento prestado aos usuários (BRASIL, 2004).

O enfermeiro destaca-se, pois contribui para maior reconhecimento e valorização quando assume papel cada vez mais importante e decisivo na melhor identificação das necessidades do cuidado aos pacientes que buscam os serviços de saúde (BACKES et al., 2012) e por meio da criação de protocolos/formulários e rotinas assistenciais isso se torna mais evidente. Entende-se que os protocolos são instrumentos com a finalidade de potencializar o encontro entre usuário e trabalhador no que tange ao atendimento humanizado, reduzindo filas de espera, melhorando o acesso dos usuários e o fluxo, além de priorizar as situações de maior gravidade. Para tanto, a utilização de protocolos clínicos deve ser otimizada de acordo com características dos usuários atendidos nos serviços de urgência e emergência, dadas as suas peculiaridades locais ou regionais (TOMBERG et al, 2013).

c) **Sistematização da Assistência de Enfermagem:** identificada como temática de extrema relevância em todos os dispositivos da rede de urgência e emergência, locais estes de atuação do enfermeiro, pois busca organizar o serviço de enfermagem bem como fortalecer o papel do enfermeiro nos diversos campos de atuação da profissão.

Dentro dos serviços de emergência não é incomum identificar a ausência de registros de enfermagem ou registros incompletos por parte dos enfermeiros e dos técnicos de enfermagem. Este fato na instituição inicialmente é justificado pela ausência de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE é um instrumento que, além de auxiliar na organização do trabalho da enfermagem como um todo, auxilia o enfermeiro no registro das informações obtidas do paciente e fornece um meio de comunicação entre os

membros da equipe de saúde, facilitando o planejamento coordenado e a continuidade dos cuidados de enfermagem (PIMPÃO et al., 2010).

Deve-se considerar que o registro é uma forma de comprovação legal da assistência que foi realizada ao paciente. Se o funcionário não o realiza ou o realiza de maneira incompleta, pode ficar exposto e desprotegido em caso de intercorrência ou complicação com o paciente. Por outro lado, a assistência desenvolvida no plantão é percebida através do registro e muitas vezes o enfermeiro, por estar envolvido com as demandas administrativas, acaba deixando em segundo plano o registro e com isso, não consegue mostrar o trabalho que realiza efetivamente.

Segundo Moreira e colaboradores (2012) a utilização da SAE ainda é pouco usada devido às dificuldades encontradas na prática diária, na qual essas são justificadas pelos profissionais por razões que vão desde a falta de habilidade na aplicação até a sobrecarga de trabalho (MOREIRA et al., 2012; FIGUEIREDO et al., 2014).

Quanto à importância da SAE, percebe-se a necessidade que o enfermeiro tem de buscar o conhecimento e atualizações sobre a aplicação da SAE, para que a assistência seja executada adequadamente, com a finalidade de colaborar com autonomia e cientificidade de sua profissão, visto que o Processo de Enfermagem é um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade (SANTOS; LIMA; MELO, 2014).

**d) Implantação da Classificação de Risco nos serviços:** especificamente nos cenários da emergência e pronto atendimento, essa temática esteve bastante presente. A preocupação dos alunos teve como base a implementação da classificação de risco, os fluxos assistenciais e a educação da população no que diz respeito ao funcionamento desse instrumento dentro dos serviços.

Compreende-se que o acolhimento com classificação de risco faz parte de um processo de inovações que vem sendo experimentadas e que modificaram as relações entre profissionais de saúde e usuários dos serviços de emergência. Tem por objetivo um atendimento mais resolutivo, que saiba identificar e priorizar os atendimentos realizados nesse serviço, sem deixar de tratar os pacientes de forma digna e humanitária (FEIJÓ, 2012). Acredita-se que a implantação do acolhimento com avaliação e classificação de risco reconhece a necessidade de mudanças quanto à organização do trabalho e aos profissionais de saúde (TOMBERG et al., 2013).

Há uma crescente demanda nos serviços de emergência o que contribui para uma desorganização dos mesmos. Grande parte dos atendimentos está relacionada a doenças

crônicas ou problemas simples que poderiam ser resolvidos em níveis menos complexos de atenção, o que acarreta em superlotação dos serviços de emergência, dificultando o atendimento dos mesmos (SHIROMA; PIRES, 2011), logo a classificação de risco veio para “organizar” esse fluxo de serviço com o objetivo de definir prioridades assistenciais.

A demanda espontânea por serviços ainda compromete o andamento das unidades de emergências em função da falta de orientação da população e pela insuficiente estruturação das redes de atenção básica. O enfermeiro é apontado como o profissional mais indicado para realização da triagem com classificação de risco, pois apresenta qualidades técnicas e generalistas que lhe permite facilitar os processos, promover o atendimento rápido por prioridades de risco, facilitando os processos e melhorando a qualidade dos atendimentos, além de reduzir agravos para os pacientes (ANTUNES; GUIMARÃES, 2013).

Outro ponto que merece destaque, porém especificamente nos serviços de emergência e pronto atendimento, é a preocupação demonstrada em relação à saúde do trabalhador, com destaque para o estresse da equipe, *burnout* e absenteísmo nos setores de urgência e emergência. A emergência assume a função de encaminhar pacientes na tentativa de desafogar o serviço e melhorar a assistência e a partir dessa deficiência da rede básica, que observamos os corredores repletos, sobrecarregando os profissionais e dificultando o atendimento. O setor de emergência, por sua rotatividade e dinâmica de atendimento agrega fatores como o stress e escassez de profissionais, o que pode influenciar nessa preocupação evidenciada em alguns trabalhos (MENEHINI; PAZ; LAUTERT, 2012; OLIVEIRA et al., 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação permanente dentro dos serviços de saúde se constitui importante ferramenta para responder às concretas necessidades dos profissionais e da comunidade, dentre as quais a atualização e a capacitação da equipe, influenciando diretamente no modo de cuidar desses profissionais. Especificamente na área de urgência e emergência, devido à complexidade das situações clínicas nas quais os profissionais se deparam, a esta pode ser utilizada como importante instrumento de capacitação e fortalecimento da equipe, de sua integração em torno dos objetivos de qualificação da assistência e também das experiências e organização do trabalho.

Depreende-se como potencialidade que os instrumentos de ensino a distância como cursos de atualização, facilitam o aperfeiçoamento profissional permitindo que o trabalhador realize a capacitação em exercícios de reflexão e crítica sobre a própria realidade, aliando teoria e prática sem se afastar do trabalho. Este estudo evidenciou que os TCCs desenvolvidos por enfermeiros atuantes em pontos da rede de serviços do SUS denotam interesses e motivações ligados a desafios atuais e bastante concretos de suas práticas, com forte comprometimento com a realidade de trabalho. Entre os objetos dos estudos destes profissionais se destacam alguns já mais consolidados na literatura, ao lado de tendências mais atuais e que ainda exigirão aprofundamento, ampla discussão a apropriação no seio da própria profissão, como o de criação e validação de novos protocolos, classificações e instrumentos para o cuidado de enfermagem.

A criação de ferramentas/instrumentos assistenciais dentro de qualquer dispositivo da rede de urgência e emergência auxilia no processo de trabalho dos enfermeiros e busca “padronizar” os serviços no sentido de proporcionar uma assistência diferenciada de enfermagem. Em relação à sistematização da assistência, esta deve ser estimulada de maneira viável e efetiva, sem que seja considerada uma sobrecarga ou apenas mais uma atividade entre tantas, dentro dos dispositivos de urgência. É fundamental a sensibilização da equipe sobre a importância de tal ação, inclusive como uma ferramenta norteadora do cuidado e do trabalho seguro e, principalmente, que fortalece a figura do enfermeiro enquanto líder de equipe a assumir tal registro como prioridade do cuidado, melhorando a qualidade da assistência desenvolvida.

A implementação da classificação de risco se mostrou um desafio em alguns dispositivos da rede, principalmente os de atenção básica, porém também é visto como importante ferramenta de organização do fluxo e dinâmica de trabalho dos profissionais que atuam na rede, sendo que deve estar diretamente relacionada com o estabelecimento e implementação de rotinas e protocolos assistenciais para uma melhor organização do trabalho.

Vale ressaltar a importância reconhecida em alguns TCCs levantados com temáticas e questões referentes à saúde do trabalhador, principalmente aqueles que estão na linha de frente dos serviços. Afinal, é necessário cuidar de quem presta o cuidado em saúde e enfermagem.

## **DISTANCE EDUCATION AND VOCATIONAL PRACTICE: THEMES OF INTEREST OF NURSES FROM THE EMERGENCY AND EMERGENCY NETWORK**

### **ABSTRACT**

Many nurses feel the need for professional improvement and because they are unable to leave work, they seek alternatives for training in Distance Learning courses thus associating complementary training with daily work. This was a review study that had as objective to analyze the content of the work of conclusion of course of the specialization lines of care urgency and emergency, as well as the main thematic of interest of the professionals who act in the scenarios of emergencies and ready care. A total of 190 studies were analyzed in the various devices of the emergency and emergency care network, which presented as main themes of interest: permanent education and health actions; creation of protocols / forms and assistance routines; systematization of nursing care; implementation of risk classification in services. In addition, there was concern about the issues related to worker health. The themes of interest and the work developed were relevant to the nurses' practice in the different work settings and all have a direct relationship with the care practice not only of the students of the specialization, but of the nurses who are currently included in the emergency care network and emergency.

**Keywords:** Postgraduate education in nursing. Distance education. Nursing. Emergency.

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, D.O.; GUIMARÃES, J. C. A importância do acolhimento com classificação de risco nos serviços de emergência. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 25-44, 2013.

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, RJ, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012.

BARTH, P. O.; AIRES, M. J. S.; RAMOS, F. R. S. Educação Permanente em Saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, n. 16, p. 3, 2012.

BEZERRA, F. N.; SILVA T. M.; RAMOS, V.. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 151-156, 2012.

BRANQUINHO, N. C. S. S., et al. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, p. 312-6, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.600, de 07 de Julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2011.

**Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 66-80, maio/ago. 2017.**

Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html).  
Acesso em: 24/09/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CKNES, V. M. S. et al. Teses e dissertações de enfermeiros sobre educação em enfermagem e saúde: um estudo bibliométrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 251-256, 2013.

FEIJÓ, V. B. E. R. **Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco: análise da demanda atendida no pronto socorro de um hospital escola**. 2010. 112 p. Dissertação (Programa de Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.

FERRAZ, F. et al. Política nacional de educação permanente em saúde do Brasil: conhecimento dos profissionais da saúde. **Revista Ibero-americana de Educación y Investigación en Enfermería**, v. 2, p. 33-41, 2012.

FIGUEIREDO, P.P. et al. The non-implementation of the nursing process: reflection based on Deleuze's and Guattari's concepts. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1136-1144, 2014.

JENNINGS, N. et al. The impact of nurse practitioner services on cost, quality of care, satisfaction and waiting times in the emergency department: A systematic review. **International journal of nursing studies**, v. 52, n. 1, p. 421-435, 2015.

JESUS, M. C. P. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011.

LIMA, A. P. **O conhecimento do enfermeiro em cardiologia e sua habilidade em liderança da equipe como diferencial na qualidade da assistência a parada cardiorrespiratória no adulto**. [2010]. Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_39750/artigo\\_sobre\\_o-conhecimento-do-enfermeiro-em-cardiologia-e-sua-habilidade-em-liderana-da-equipe-como-diferencial-na-qualidade-da-assistencia-a-parada-cardiorrespiratoria-no-adulto](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_39750/artigo_sobre_o-conhecimento-do-enfermeiro-em-cardiologia-e-sua-habilidade-em-liderana-da-equipe-como-diferencial-na-qualidade-da-assistencia-a-parada-cardiorrespiratoria-no-adulto)>.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225, 2011.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.

MOREIRA, R. A. N. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade Neonatal. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 4, p. 710-6, 2012.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-9, 2007.

OLIVEIRA, S. N. et al. Unidade de Pronto Atendimento 24 h: percepção de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-44, 2015.

PIMPÃO, F. D. et al. Registros de enfermagem e SAE. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 405-10, 2010.

SAJDLOWSKA, J. et al. Context and terminology in continuing education: improving the use of interventions in quality improvement and research. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 35, p. S27-S28, 2015.

SANTOS, J. S.; LIMA, L. M.; MELO, I. A. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, Aracajú, v. 2, n. 2, p. 59-68, 2014.

SHIROMA, L. M. B.; PIRES, D. E. P. Classificação de Risco em emergências- um desafio para as/os enfermeiras/os. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 14-17, 2011.

SILVA, N. A. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 20, n. 4, 2015.

SIMONETTI, S. H. et al. Avaliação do estresse de enfermeiros assistenciais no ensino à distância. **Journal of Health Informatics**, v. 5, n. 3, 2013.

SOUZA, D.C. et al. Educação à distância: uma metodologia de ensino em expansão na enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2013.

TOMBERG, J. O. et al. Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco no Pronto Socorro: caracterização dos atendimentos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 80-87, 2013.

Submetido em: 9/04/2017  
Aceito para publicação em: 26/08/2017